



Plano de Igualdade 2024

Nossa visão

A Educação de Adultos na Folkhögskola de Sundbyberg deve ser um local de trabalho para todos os estudantes e todos os colaboradores, livre de violência, ameaças, discriminação e qualquer forma de tratamento prejudicial.

Queremos criar um ambiente de trabalho que ativamente promova um clima respeitoso e amigável, onde o valor e os direitos iguais das pessoas sejam reconhecidos. Além disso, buscamos ativamente combater o assédio e a opressão de indivíduos e grupos.

A Lei de Discriminação foi revisada em 1 de janeiro de 2017, exigindo que a escola trabalhe contra a discriminação em relação a todas as bases de discriminação - gênero, identidade ou expressão de gênero, origem étnica, religião ou outra crença, deficiência, orientação sexual e idade. A nova lei também impõe a obrigação de ter diretrizes e procedimentos para prevenir o assédio e assédio sexual.

Discriminação e Tratamento Prejudicial

Discriminação ocorre quando um aluno é tratado de forma diferente dos outros alunos com base em uma das sete bases de discriminação listadas abaixo. Para saber mais sobre discriminação, consulte o Ombudsman contra Discriminação.

A) Bases de Discriminação

1. Gênero
2. Identidade ou expressão de gênero
3. Origem étnica
4. Religião ou outra crença
5. Deficiência física/mental
6. Orientação sexual
7. Idade

O termo discriminação é usado quando aquele que a pratica possui algum tipo de poder sobre o outro, relacionado a uma das sete bases de discriminação. Na escola, é o diretor, o mantenedor e/ou o pessoal escolar que podem discriminar um aluno. (Quando um aluno discrimina alguém na escola, isso é chamado de assédio. Leia mais na seção sobre Tratamento Prejudicial).

B) Discriminação Direta e Indireta



Quando se fala em discriminação direta, significa que alguém está sendo prejudicado ao ser tratado de maneira pior do que outra pessoa, onde o prejuízo está relacionado a uma das bases de discriminação. Em alguns casos, também é possível discriminar tratando todos igualmente, conhecido como discriminação indireta. Isso significa que alguém é prejudicado devido a regras ou ações que parecem neutras, mas na prática prejudicam um aluno com base em uma das bases de discriminação.

C) Assédio

Os alunos não podem discriminar uns aos outros legalmente. No entanto, se um aluno prejudicar a dignidade de alguém (outro aluno ou pessoal escolar) com base em uma das bases de discriminação, isso é chamado de assédio. O assédio pode incluir expressões zombeteiras ou depreciativas com vínculo às bases de discriminação.

D) Assédio Sexual

O assédio também pode ser de natureza sexual, onde se prejudica a dignidade de alguém, sendo chamado de assédio sexual. Isso ocorre quando há insinuações sexuais indesejadas por meio de linguagem, gestos, avanços físicos, olhares invasivos, piadas ou elogios. Para saber mais sobre assédio e assédio sexual, consulte o [Ombudsman contra Discriminação](#).

Tratamento Prejudicial

Tratamento prejudicial é um comportamento que, sem ser discriminação, prejudica a dignidade de um aluno.

A) Experiência Individual

Tratamento prejudicial é um comportamento indesejado pela pessoa que o sofre. É o aluno que percebe estar sujeito a um tratamento prejudicial que decide o que é indesejado. Para que haja tratamento prejudicial de acordo com a lei, a ofensa deve ser perceptível e clara. Aquele que prejudica alguém também deve entender que o comportamento é percebido como prejudicial. A pessoa que sofreu tratamento prejudicial deve ser levada a sério, e respeito deve ser mostrado à sua experiência individual da ofensa.

B) Como pode manifestar-se o tratamento prejudicial?

O tratamento prejudicial pode ser realizado por uma ou várias pessoas e ser direcionado a uma ou várias pessoas. Um estudante, por exemplo, pode ser alvo de tratamento prejudicial por parte de alguém da equipe ou por vários outros estudantes na instituição. Os atos prejudiciais podem ocorrer em eventos isolados ou ser



sistemáticos e recorrentes. Eles podem ser visíveis e tangíveis, assim como ocultos e sutis. O tratamento prejudicial pode incluir palavras depreciativas, disseminação de boatos, ridicularizações, socos e chutes, ou danos a pertences. As agressões também podem consistir em exclusão social ou ameaças. O tratamento prejudicial também ocorre frequentemente na internet, por exemplo, em redes sociais, por meio de textos ou imagens.

Bullying

O termo "bullying" não é definido em nenhum texto legal. No entanto, o conceito é explicado, entre outros, pelo Skolverket. O bullying pode ser descrito como um estudante sendo alvo de tratamento prejudicial, assédio ou assédio sexual em repetidas ocasiões. A diferença entre bullying e comportamento prejudicial é que o comportamento prejudicial pode ser um incidente isolado, enquanto o bullying ocorre ao longo do tempo.

Aqui você pode ler mais sobre tratamento prejudicial, bullying e discriminação: [Skolverket](#).

O plano é válido

- Para o ano letivo de 2024
- A avaliação do plano será realizada até 30/12/2024

Os responsáveis pelo plano são o Grupo de Igualdade de Tratamento.

Diretor:

Marc Harding

Diretora de Educação:

Katarina Einald - katarina.einald@sundbyberg.fhsk.se

**Conselheira:**

Karin Hallgren - Karin.hallgren@sundbyberg.fhsk.se

Responsabilidades dos professores e outros funcionários da escola:

É responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola:

- Seguir o plano da escola contra discriminação e tratamento desrespeitoso e tratar os alunos e colegas com respeito.
- Transmitir o conteúdo do plano aos seus alunos de maneira que garanta a compreensão dos alunos sobre o plano.
- Informar o líder escolar responsável quando tiverem conhecimento de que discriminação e/ou tratamento desrespeitoso estão ocorrendo na escola.

Responsabilidades dos alunos:

É responsabilidade de todos os alunos:

- Conhecer o conteúdo do plano contra discriminação e tratamento desrespeitoso.
- Seguir o plano e tratar seus colegas de classe e o pessoal da escola com respeito.
- Informar a escola caso ocorra discriminação ou tratamento desrespeitoso na escola.

Com quem devo falar?

Se, como aluno, você se sentir desrespeitado ou discriminado, fale com seu professor, conselheiro ou com a diretora de educação, Katarina Einald. É importante que a escola saiba o que aconteceu para que possamos ajudar através de conversas e resolver quaisquer problemas.

O objetivo do Plano de Igualdade

O objetivo do Plano de Igualdade e das diferentes iniciativas é criar um ambiente de diálogo seguro na escola, promover os direitos iguais de todos os alunos, combater tratamento prejudicial e discriminação em relação a todas as bases de discriminação, e aumentar o conhecimento de nossos alunos sobre igualdade.

As ações da escola em 2024 são baseadas na última pesquisa realizada em dezembro de 2023 sobre a segurança na escola.



- O Plano de Igualdade para 2024 deve estar presente em todas as páginas do Moodle.
- Um folheto informativo conciso sobre Igualdade deve ser elaborado até 31/01/2024. Este folheto deve estar presente em todas as páginas do Moodle.
- Um vídeo informativo sobre Igualdade deve ser produzido até 31/01/2024. Esse vídeo deve estar disponível em todas as páginas do Moodle.
- O Plano de Igualdade deve ser traduzido para os 7 idiomas principais da escola.
- O Plano de Igualdade deve ser revisado durante a introdução de todos os novos alunos na escola.
- Os professores nas diferentes turmas são responsáveis por incluir uma seção sobre o Plano de Igualdade em cada tema.
- O Plano de Igualdade deve ser direcionado aos alunos da escola e deve ser claro e fácil de entender.
- O Plano de Igualdade deve ser tão claro que os alunos saibam a quem recorrer, por exemplo, se se sentirem prejudicados ou discriminados.
- Perguntas sobre Igualdade são um item obrigatório nas reuniões de classe e conselhos de alunos da escola.
- Uma nova pesquisa de segurança será realizada em novembro de 2024 para mapear e avaliar o trabalho de igualdade. A pesquisa será anônima.

O resultado da pesquisa de segurança será revisado e avaliado pelo grupo de igualdade, e os resultados também serão discutidos com os alunos pelos professores. Os resultados da pesquisa serão a base para o trabalho contínuo da escola em relação à igualdade e questões de valores, bem como as iniciativas futuras que deverão ser implementadas.

- A pesquisa de segurança de 2024 será realizada separadamente para alunos do período diurno e noturno.

Acompanhamento e avaliação do trabalho de igualdade do ano anterior



Sundbybergs Folkhögskola

Em dezembro de 2023, todos os alunos, incluindo os do período diurno, noturno e aos sábados, tiveram a oportunidade de responder à pesquisa anual de segurança da escola. Aqui estão os resultados. Os resultados foram analisados e servem como base para as iniciativas ativas que planejamos implementar em 2024.

Um total de 224 alunos responderam à pesquisa, de um total de 430, resultando em uma taxa de resposta de 52%. Dos respondentes, 58% eram mulheres, 40% homens e 2% preferiram não indicar o gênero. Em relação à distribuição dos alunos, 44% eram do período diurno, 45% do noturno e 8% aos sábados. Quando questionados se se sentiam seguros na escola, 96% responderam afirmativamente, 2% negativamente e 2% não sabiam.

Quando questionados sobre a sensação de segurança durante as aulas, 96% responderam sim, 2% não e 2% não sabiam.

No que diz respeito à segurança em outras áreas da escola, como corredores, cafeteria ou durante as aulas, 98% afirmaram sentir-se seguros, 1% não e 1% não sabiam.

Quando questionados se haviam sido vítimas de discriminação ou assédio durante a educação, 96% responderam não e 4% sim.

Em relação à fonte da agressão, 6 pessoas afirmaram terem sido vítimas de membros do corpo docente, e uma pessoa afirmou ter sido vítima de outro aluno.

As últimas 3 perguntas na pesquisa de segurança referem-se ao Plano de Igualdade.

- Você recebeu informações sobre o Plano de Igualdade?
- Você sabe onde encontrar o Plano de Igualdade da escola?
- Você sabe com quem falar se sentir que está sendo discriminado, assediado ou vitimizado?

73% dos alunos afirmaram ter recebido informações sobre o Plano de Igualdade, 9% responderam não ter recebido e 13% não sabiam. (5% não responderam à pergunta).

52% dos alunos afirmaram não saber onde encontrar o Plano de Igualdade, enquanto 44% sabiam onde encontrá-lo. (4% não responderam à pergunta).



Sundbybergs Folkhögskola

Na última pergunta, 63% dos alunos afirmaram saber com quem falar se sentirem que estão sendo discriminados ou assediados. 32% afirmaram não saber com quem falar, e 5% optaram por não responder à pergunta.

Responsáveis

Todos nós que trabalhamos na Sundbybergs Folkhögskola somos responsáveis pelo Plano de Igualdade. A avaliação é realizada pelo grupo de igualdade. As iniciativas serão implementadas continuamente ao longo de 2024 e concluídas até 31/12/2024.

Responsáveis pela avaliação da pesquisa são membros do grupo de igualdade.

Lista de verificação ao relatar discriminação ou tratamento ofensivo

- O pessoal escolar que toma conhecimento de que um aluno se sente alvo de tratamento ofensivo, assédio ou assédio sexual relacionado às atividades da escola deve relatar isso ao responsável pela liderança educacional.
- Quando o responsável pela liderança educacional toma conhecimento de que um aluno se sente alvo de tratamento ofensivo no contexto das atividades da escola, ele deve investigar o caso e determinar as medidas necessárias.
- A investigação deve ser documentada por escrito.
- Após a conclusão da investigação, o responsável pela liderança educacional fornece feedback ao diretor da entidade mantenedora.
- O responsável pela liderança educacional na Folkhögskola de Sundbyberg fornece feedback ao aluno.

Diretor:

Marc Harding

marc.harding@sundbyberg.fhsk.se



**Sundbybergs
Folkhögskola**

Líder Educacional:

Katarina Einald

katarina.einald@sundbyberg.fhsk.se